



Universidades Lusíada

Lopandic, Dusko

Sérvia : pátria de imperadores romanos

<http://hdl.handle.net/11067/5534>

Metadados

Data de Publicação

2009

Resumo

Este artigo incide sobre o período do Baixo Império Romano (sécs. III e IV), durante o qual a maioria dos imperadores teve origem na Moésia Superior e na Baixa Panónia, ou seja na actual Sérvia. Este facto ilustra o crucial significado estratégico e político das províncias balcânicas e danubianas e dos seus exércitos (legiões) no Baixo Império Romano. Entre eles Constantino, o Grande, Aureliano, Probo (cerca de vinte imperadores) que salvaram e reformularam o Império da desagregação. Constantino...

The Article is dealing with the period of Late Roman Empire (III-IV centuries), during which the majority of Emperors had their origin in Upper Moesia and Lower Pannonia, i.e. present day Serbia. This fact only illustrates the crucial strategic and political significance of the Balkans and Danubian provinces and their army (legions) in the Late Roman Empire. Among those rulers are Constantine the Great, Aurelianus, Probus and others (around twenty emperors) who saved and reformed the Empire from...

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-FCHS] LH, s. 2, n. 05-6 (2009)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T04:02:25Z com informação proveniente do Repositório



SÉRVIA: PÁTRIA DE IMPERADORES ROMANOS

Dusko Lopadic

Embaixador da Sérvia em Portugal

Doutor em Direito Internacional e Europeu, Universidade de Paris I
Investigador em Estudos Sociais e Internacionais da Universidade de Belgrado.

Autor de livros de História
dlopandic@yahoo.com





Resumo

Este artigo incide sobre o período do Baixo Império Romano (sécs. III e IV), durante o qual a maioria dos imperadores teve origem na Moésia Superior e na Baixa Panónia, ou seja na actual Sérvia. Este facto ilustra o crucial significado estratégico e político das províncias balcânicas e danubianas e dos seus exércitos (legiões) no Baixo Império Romano. Entre eles Constantino, o Grande, Aureliano, Probo (cerca de vinte imperadores) que salvaram e reformularam o Império da desagregação. Constantino, o Grande e os seus sucessores lograram transformar com sucesso o velho Estado pagão romano numa civilização diferente, dominada pela fé cristã e sua Igreja.

Palavras-chave

Baixo Império Romano / Sérvia / Imperadores Romanos / Constantino, o Grande / Tetrarquia

Abstract

The Article is dealing with the period of Late Roman Empire (III-IV centuries), during which the majority of Emperors had their origin in Upper Moesia and Lower Pannonia, i.e. present day Serbia. This fact only illustrates the crucial strategic and political significance of the Balkans and Danubian provinces and their army (legions) in the Late Roman Empire. Among those rulers are Constantine the Great, Aurelianus, Probus and others (around twenty emperors) who saved and reformed the Empire from its desintegration. Constantin the Great and his successors transformed sucesefully the ancient pagan Roman State into a diferent civilisation, dominated by Christian faith and its church.

Key words

Late Roman Empire / Serbia / Roman Emperors / Constantin the Great / Tetrarchy



Longe de Roma, no imprevisível Danúbio, o Império Romano estabeleceu as suas fronteiras – o *limes* - no decurso do século primeiro. Conjuntos de fortalezas foram edificadas junto às vias pelas quais as legiões avançavam para as suas campanhas contra as tribos bárbaras do outro lado do rio. Logo após o exército, aventuravam-se mercadores, artesãos e, em breve, novas cidades emergiam ao longo de todas as importantes vias de comunicação. Em cerca de duzentos anos, com começo no século terceiro, as províncias da *Moésia Superior* e *Baixa Panónia* (na antiguidade eram igualmente denominadas de *Dacia Ripensis* e *Dacia Mediterranea*, que, grosso-modo, correspondem à actual Sérvia), transformaram-se de periféricas províncias de fronteira no centro da vida do Império.

Illyricum e as suas tropas de elite foram berço de cerca de vinte imperadores romanos que governariam o Império no período das suas maiores crises e de profundas transformações no conjunto do mundo romano. O facto de tantos imperadores terem nascido no actual território da Sérvia atesta bem a importância política e estratégica da área – a meio caminho entre as costas atlânticas, a ocidente, e os rios Tigre e Eufrates na extremidade leste do Império Romano.

O papel de *Sirmium*¹, uma colónia romana do século primeiro, foi muito importante dada a sua importante localização militar e estratégica na província da *Pannonia*. As expedições de guerra dos imperadores Trajano, Marco Aurélio, Maximino Trácio, Cláudio II e muitos outros aí foram preparadas. Marco Aurélio, o grande imperador-filósofo utilizou *Sirmium* como residência entre as suas campanhas militares em 170-180.

Parte das suas *Meditações* aí foram escritas. Alguns autores consideram mesmo que aí terá falecido. Quando o Império Romano se dividiu em quatro partes (em 293), *Sirmium* emergiu como uma das quatro cidades capital do Império (as outras eram *Augusta Treverorum* [Trier], *Mediolanum* [Milão] e *Nicomedia* [Izmir]) com palácio imperial, arena, casa de cunhagem, teatro, banhos públicos, templos, etc. Foi igualmente a capital da prefeitura pretoriana de *Illyricum* (de 318 a 379). A partir do século IV transformou-se num importante centro cristão onde se reuniram cinco concílios da Igreja.

No momento em que a crise do Império atingiu o seu mais negro e irreversível apogeu (ou seja em meados do século III) uma linhagem de imperadores proveio

¹ Hoje Sremsk Mitrovica, cidade a cerca de 100 km a oeste de Belgrado, nas margens do rio Sava.

das províncias balcânicas. Quer nascidos em cidades prósperas do *limes* (tais como *Sirmium*, *Singidunum*, *Viminacium*, *Naussis*), quer no escarpado *hinterland* (Gamzigrad - *Felix Romuliana*, Sarkamen, *Bederiana*), alguns desses imperadores alterariam a própria aparência do mundo então conhecido. A maioria de tais imperadores possuía raízes modestas. Pareciam mais camponeses romanos da era republicana, se tivermos em consideração o seu sentido de responsabilidade para com a santidade dos lares e o culto *Larium*. Simples, endurecidos na pobreza, bravos, educados no sentido elementar da dignidade e da fé, estabeleceram as suas carreiras militares nos princípios fundamentais da ética romana: *Pietas*, *Devotio*, *Fides*. Tomados em conjunto, poder-se-ia dizer que esses Imperadores salvaram a civilização romana, invadida por bárbaros e prolongaram a vida do seu mundo pelo menos em mais duzentos anos no Ocidente e por mais um *Millennium* no Oriente (Bizâncio).

O período dos imperadores ilírios (a maior parte deles da Sérvia ou da mais vasta região balcânica) cobre três períodos distintos da história do Baixo Império Romano:

1. **A anarquia militar e a crise do século terceiro** (235-284);
2. **O período da Tetrarquia** (284-313), período de renovação e reformas do Império;
3. **As dinastias Constantiniana e Valentiniana** (313-392), período de cristianização do Império Romano.

Neste pequeno artigo não podemos obviamente, apresentar todos os elementos deste período crucial da história da Europa e do Mundo. Mencionaremos somente imperadores e locais/cidades, que estão directamente relacionados com a Sérvia do presente.

Durante a anarquia militar, houve vários imperadores nascidos em *Sirmium* ou nas suas redondezas. O primeiro foi **Trajano Décio** (249-251), nascido na localidade de *Budalia*, uma localidade a cerca de 13 km a ocidente de *Sirmium*. Na guerra civil do ano de 249 como prefeito da cidade de Roma obteve vitória sobre o imperador Filipe o Árabe. Faleceu dois anos depois juntamente com o seu filho, na batalha de *Abrittus* (no delta do Danúbio) contra os Godos. Os seus dois filhos, proclamados imperadores em 251, (**Herénio Etrusco** e **Hostiliano**) nasceram também provavelmente em *Sirmium*. *Sirmium* encontra-se igualmente ligada aos nomes de dois imperadores – *usurpadores* deste período que se proclamaram imperadores nesta cidade (*Ingenuus*, 260, e *Regalianus*, 260). O seguinte imperador ilírio foi **Cláudio II** (268-270) que venceu uma das maiores batalhas de sempre contra os godos na proximidade de *Naissus*² na qual cerca de 50.000 bárbaros foram chacinados. Cláudio II nasceu (tal como o seu irmão de breve reinado **Quintilo**, 270) nas cercanias de *Naissus* (Nis), na província da Dardânia. Do reinado deste imperador em diante, durante cerca de um século, quase **todos**

² A actual cidade de Nis no Sudeste da Sérvia.

os imperadores romanos nasceram ou tiveram a sua origem nas províncias danúbias ou ilírias (ou seja nos Balcãs, e sobretudo na actual Sérvia). A principal razão de tal proveniência deve-se a predominância de legiões danubianas no seio do Exército Romano, que conseguiram impor as suas escolhas às demais legiões, à administração imperial e ao fraco Senado Romano (que era formalmente o responsável pela proclamação da eleição do imperador). Na realidade, durante o século III existiam em permanência dez legiões romanas nas duas Panónias e nas duas Moésias (*Inferior* and *Superior*) em comparação, por exemplo, com apenas quatro legiões nas margens do Reno.

Um dos mais importantes imperadores deste período foi **Lúcio Domício Aureliano** (270-275), nascido próximo de *Sirmium*. Hábil comandante, Domício Aureliano venceu diversas batalhas cruciais contra os bárbaros e imperadores usurpadores, sendo bem sucedido na reunificação do Império estilhaçado, o qual por algumas décadas se encontrava completamente separado entre a parte ocidental (Gália) e oriental (Palmira). O imperador Aureliano igualmente construiu muralhas em redor da antiga capital – Roma de modo a protegê-la das frequentes incursões bárbaras na península Itálica. O imperador promoveu o culto do Sol, tentando renovar as velhas tradições romanas. O seu bravo sucessor continuador dos seus esforços, Marco Aurélio **Probo** (276-282) nasceu e morreu em *Sirmium*.

O período seguinte da Tetrarquia (ou seja da liderança de quatro), dominado pelo grande imperador Diocleciano viu reforçar a presença de imperadores nascidos na Península Balcânica (quase todos nascidos na actual Sérvia). Embora o próprio Diocleciano seja uma excepção (era ilírio da costa balcânica adriática) todos os seus colegas (*augusti* e *caesars*) durante a Tetrarquia eram originários da Moésia Superior e Panónia Inferior. Diocleciano constatou que o vasto Império Romano era ingovernável por um único imperador face às pressões internas e ameaças militares nas duas frentes. Assim dividiu o Império e criou em 286 dois imperadores iguais que governariam sob o título de *augustus*. Em 293 a autoridade foi uma vez mais dividida na medida em que cada *augustus* assumiu um imperador junior (e possível sucessor) chamado *caesar*. Assim, o segundo *augustus* durante o reinado de Diocleciano foi Marco Aurélio **Maximiano Hercúleo** (285-305, 310) nascido em *Sirmium*. Dois imperadores mais jovens na primeira Tetrarquia (ou seja *caesars*) **Constâncio Cloro** (293-306) e Gaius Valerius **Galério** (293-311) (mais tarde foram *augusti*), provieram da região do sudeste da Sérvia (ou seja a província *Dacia Ripensis*). O imperador Galério construiu um notável palácio imperial - *Felix Romuliana* – no local onde nascera (próximo da actual cidade Zajecar no leste da Sérvia). *Felix Romuliana* é um dos mais bem preservados exemplos de arquitectura romana de corte do período da Tetrarquia, por esta razão tendo sido colocado pela UNESCO em 2007 na lista de *World Cultural Heritage*.

Todos os membros da denominada “segunda” Tetrarquia (*augusti*: Constâncio Cloro e Galério e *caesars*: **Maximino Daia**, 305/313 e **Flávio Severo**

II, 305/307) nasceram na área da Sérvia oriental. Foi esse igualmente o caso dos novos governantes após a recomposição da tetrarquia na “convenção” imperial de *Carnuntum* em 307 (a “Terceira Tetrarquia”: *augusti*: Galério and Valerius Licinianus **Licínio**, 307/324; *caesars*: Constantino I, 306/337 e Maximinus Gaia). A marca da Tetrarquia, todavia, não poderia sobreviver ao seu fundador, Diocleciano, por muito tempo. O Império mergulhou num novo período de guerras civis até à vitória final do mais forte e apto de todos: Constantino.

Constantino I, o Grande (*Flavius Valerius Aurelius Constantinus* 306/337) foi sem dúvida o maior imperador que brotou do solo da presente Sérvia e dos Balcãs. A sua vida e reinado divide, de facto, a História Romana em pagã (antes dele) e cristã (após o seu reinado). Nasceu na cidade militar Moésia de *Naussius* (Nis, Sérvia) em 27 de Fevereiro de 272. Naissus transformou-se numa cidade importante nos séculos III e IV com uma grande residência imperial. O mais elegante suburbio da cidade antiga era *Mediana* onde os imperadores construíram um complexo comercial com um grande número de *villas* luxuosas. O pai de Constantino era Flávio Constantino, um oficial do exército Romano, que se tornou em um dos *augusti* durante o período da Tetrarquia. A mãe de Constantino, Helena era de origem humilde e mais tarde converteu-se ao cristianismo, o que provavelmente influenciou a conversão do seu filho à religião cristã (foi mais tarde declarada santa pela Igreja Ortodoxa Oriental). Como primeiro imperador romano cristão que forçou o cristianismo em todo o Império Romano e mudou a capital do Império para o Bósforo (Bizâncio/Constantinopla), Constantino foi um dos mais importantes governantes em toda a História Romana e Europeia. Não é aqui o local para desenvolver em detalhe a história da sua vida e feitos extraordinários. Deve mencionar-se que Constantino, o Grande, proclamou a tolerância religiosa (em 313 – Édito de Milão) e que venceu diversas batalhas capitais sobre os bárbaros (contra os Francos, Alanos, Visigodos, Sarmatianos, etc). Derrotou o seu colega Licínio em 324 tornando-se o único governante do Império. Foi igualmente o fundador da nova capital – Constantinopla (ou Istambul) e do Império Romano do Oriente (Império Bizantino). Constantino convocou o Primeiro Concílio Ecuménico de Niceia (em 325), legando uma forte influência na questão das relações entre o Estado e o poder espiritual – a Igreja. No período medieval, os historiadores católicos apresentavam Constantino como o governante ideal, o padrão com o qual qualquer rei ou imperador poderia ser comparado.

Após a morte de Constantino, o Grande, em 337, os seus três filhos sobreviventes – Constantino II, Constante e Constâncio II – reuniram-se em *Viminacium* no Danúbio (próximo da actual cidade Sérvia de Kostolac, a cerca de 80 km a leste de Belgrado) de modo a dividirem o Império. *Viminacium* era a capital da Moésia Superior com o estatuto de colónia romana, e acampamento base de uma legião romana (*Legio VII Claudia*). Entre os três filhos de Constantino que herdaram o Império, pelo menos um - **Constantino II** (337-361) – nascera em 317 durante o reinado do pai no palácio imperial de *Sirmium*, onde o imperador vivera

com regularidade. Constantino II sobreviveu aos seus dois irmãos tornando-se o único governante do Império durante algum tempo, antes de escolher o seu primo Juliano como co-governante. Em alguns dos seus escritos, Juliano, o Apóstata – o último imperador pagão de Roma (que foi também filósofo) – menciona que a sua família (a dinastia Constantiniana) provinha das gentes da “Moésia, que vive nas margens do rio Ister (o Danúbio)”. Durante o reinado de Constantino II, um certo **Vetrânio**, chefe dos exércitos da Ilíria, nascido na Moésia Superior, foi declarado imperador durante um breve período (em 350). Todavia, abdicou rapidamente do seu majestático título após um encontro com o imperador Constantino II e sua irmã Constância em Naissus.

Após o final da dinastia Constantiniana (com a morte do imperador Juliano durante a expedição à Pérsia), **Joviano** (363-364) foi eleito imperador em 363. Era nascido em *Singidunum* (a actual Belgrado, capital da Sérvia). O *municipium Singidunum*, com a sua posição única nas margens de dois grandes rios (o Danúbio e o Sava), era um importante campo militar Romano desde os álvores do século I (*Legio IV Flavia*).

A próxima dinastia – Vespasiana – foi originária da Baixa Panónia. O seu último representante foi o imperador **Graciano** (367-383) igualmente nascido em *Sirmium*. Após a terrível derrota Romana contra os Godos na batalha de Adrianópolis (onde morreu o Imperador Romano do Oriente Valente), Graciano nomeou em *Sirmium*, como co-governante do Oriente o imperador Teodósio I, o Grande (378), oriundo de uma próspera família ibérica. Então, mais de meio século após a conversão de Constantino, quase todo o Império Romano se tornara cristão.

O seguinte imperador romano nascido na actual Sérvia – em *Naissus* – foi **Constantino III** (421), já no crepúsculo do Império Romano do Ocidente. Entre 411 e 421 Constantino II foi *magister militum* e homem forte da corte do imperador Honório (em Ancona). Casou com a irmã do imperador, a famosa Galla Placidia e foi proclamado imperador em 421. O par imperial teve um filho que se tornou imperador – Valentiniano III (425-455) – um dos últimos governantes significativos do Império Romano do Ocidente.

Após a queda do Império Romano do Ocidente, alguns dos grandes imperadores Orientais (ou Bizantinos) nasceram igualmente no território da actual Sérvia. Foi o caso do imperador **Justino I** (*Flavius Iustinus* 518/527), um camponês ilírio, nascido num lugarejo próximo de *Bederiana* (nas cercanias de *Naissus*). Justino I foi tio do grande **Justiniano I**, provavelmente o mais importante imperador bizantino de todos os tempos (527-565). Justiniano, uma das mais importantes figuras da alta antiguidade é por vezes chamado o “Último Romano” e venerado como santo pela Igreja Ortodoxa. Nasceu numa pequena localidade, *Tauresium*, na província da Dardânia, near *Justiniana Prima* (Caricin Grad – próximo da actual Leskovac na Sérvia). Justiniano I decidiu edificar a cidade de *Iustiniana Prima* na sua zona natal que assim glorificaria o seu nome. A cidade deveria substituir a capital da perfeitura de *Illyricum* em vez de Tessalónica. Porém, foi destruída no século VII.

Conclusão

O facto de que cerca de vinte imperadores romanos, nos séculos III e IV tenham nascido no território da actual Sérvia, ilustra com clareza o crucial significado político e estratégico dos Balcãs e das províncias danubianas (especialmente do território sérvio, isto é da Moésia Superior e da Baixa Panónia) no final do Império Romano. Os grandes governantes da alta antiguidade, como Constantino, o Grande, Auréliano ou Justiniano I, encontram-se associados com o território da Sérvia. Diversas legiões romanas possuíram os seus acampamentos no Danúbio (*Viminacium*, *Singidunum* etc) durante os séculos I-IV. Com *Sirmium* como uma das capitais do Império durante os séculos III/IV, tornou-se numa importante área de comércio e de desenvolvimento dos transportes, na qual um crescente número de imperadores passaram a habitar e onde importantes acontecimentos, como os Concílios Ecuménicos da Igreja, tiveram lugar (em *Sirmium*, *Serdika* etc).

A importância da região da actual Sérvia durante este período é igualmente sublinhada pelo facto de aí se terem travado um crescente número de batalhas importantes entre os séculos II e IV, como: batalha de *Naissus* em 259 (Cláudio II contra os godos), batalha de *Margum* próximo de Belgrado em 285 (Dioleciano contra Carino), batalha de *Cibalae* próximo de *Sirmium* em 315 (Constantino I contra Licínio), batalha de *Mursa Maior* (Panónia) em 353 (Constâncio II contra Magnêncio), etc.

Um período crucial para a história e para o futuro de toda a Europa. Pode dizer-se que os Imperadores ilírios de solo sérvio, tais como o grande Aureliano e os imperadores do período da Tetrarquia, preservaram e reformaram o Império da sua desintegração, ao passo que Constantino, o Grande e os seus sucessores transformaram com sucesso o antigo Estado Romano pagão numa nova civilização, dominada pela fé cristã e sua Igreja.



ANEXO





Cidades principais na actual Sérvia – local de nascimento de Imperadores Romanos:

Imperadores nascidos em Sirmium (actual Sremska Mitrovica)

- Trajano Décio (249-251)
- Herénio Etrusco (251)
- Hostiliano (251)
- Cláudio II, o Gótico (268-270)
- Quintilo (270)
- Aureliano (270-275)
- Probo (276-282)
- Maximiano Hercúleo (285-310)
- Constâncio II (337-361)
- Graciano (367-383)

Imperadores nascidos em Naissus (actual Nis)

- Constantino I o Grande (306-337)
- Constâncio III (421)

Imperadores nascidos em Singidunum (Belgrado)

- Joviano (363-364)

Imperadores nascidos no Leste da Sérvia

- Galério (305-311) - Felix Romuliana
- Constâncio I Cloro (305-306) - Naissus ?
- Severo II (306-307)
- Maximino II Daia (310-313) - Sarkamen
- Licínio (308-324)
- Vetrânio

Imperadores nascidos nas redondezas de Iustiniana Prima (Leskovac)

- Justino (518-527)
- Justiniano I (527- 565)

Residências imperiais romanas durante o período 285-330 na Sérvia e nos Balcãs

Cidade	Imperador	Período
Sirmium (Panónia)	Diocleciano	285-296.
	Licínio	308-316.
	Constantino I	317-324
	Constâncio II	
Thessaloniki	Galério	299-303, 308/309-311
	Constantino I	317-324
Serdica (Sófia)	Galério	303-309
	Constantino I	317-324
Naissus (Niš)	Licínio	308-316
	Dalmácio	335-337
	Constante	337-340
Constantinopolis	Todos	de 330 em diante

Casas de cunhagem romanas na Sérvia e nos Balcãs

Local	Período de actividade	Marca
Serdica (Sófia, Bulgária)	303/308, 313/314	CP
Sirmium (Sremska Mitrovica, Sérvia)	320/326, 351/364, 379, 393/395	SIR
Siscia (Sisak, Croácia)	encerrada 387	S, SD
Thesaloniki (Solun, Grécia)	de 298 até Leão I	COM
Viminatum (Kostolac, Sérvia)	253/260	
Constantinopolis (Istanbul, Turquia)	de 326 em diante	CON

Legiões romanas no território da actual Sérvia

Legio II *Adiutrix* - Na Panónia desde o século I. Possuiu acampamentos em Acumincum

(margens do Danúbio), Singidunum (Belgrado), Aquincum (Budapeste).

Legio IV *Flavia Felix* – Criada cerca do ano 70, na Dalmácia. O Imperador Adriano iniciou a sua carreira nela. Flavia Felix teve o seu quartel principal em Singidunum (séculos II/IV).

Legio VII *Claudia Pia Fidelis* – Uma das mais antigas Legiões (combateu com Júlio César na Gália). Desde o século I que o seu campo principal foi Viminacium (Kostolac).

Bibliografia

- BROWN, Peter Brown, *The World of Late Antiquity*, Londres: WW. Norton, 1989.
- DEPEYROT, Georges, *La monnaie romaine 211-476*, Paris: Ed. Errance, 2006.
- GABUCCI, Ada, *Rome*, Paris: Ed. Hazan, 2006.
- GOUDINEAU, Christian, *Les Empereurs de Rome*, Paris: Ed. Errance, 2004.
- GRANT, Michael, *The Climax of Rome*, Londres: Weidenfeld, 1993.
- *The Fall of the Roman Empire*, Londres: Phoenix, 2003.
- Histoire Auguste/ Historia Augusta*, Paris: R. Laffon, Paris, 1994.
- JOVANOVIC, Aleksandar, *Serbia, Homeland of Roman Emperors*, Beograd: Bonart pres, 2006.
- LOPANDIC, Dusko, *Purpur Imperije, Rimski carevi sa prostora Srbije i Balkana (Imperial Purple - Roman Emperors from the territory of Serbia and the Balkans)*, Belgrado, 2007.
- NORWICH, John Julius, *Byzantium*, Londres: Penguin Books, 1996.
- RODGERS, Nigel, *Roman Empire*, Londres: Hermes House, 2006.
- SCARRE, Chris Scarre, *The Penguin Historical Atlas of Ancient Rome*, Londres: Penguin Books, 1995.
- STIERLIN, Henri, *The Roman Empire*, Colónia: Tachen, 2004.
- The Roman Emperors cultural itinerary in Serbia*, Belgrado: TOS, 2007.
- WHITBY, Michael Whitby, *Rome at War AD 293-696*, Oxford: Osprey Pub., 2002.

